

EDITORIAL

A *Verinotio – Revista on-line de Educação e Ciências Humanas* apresenta aos leitores o seu sexto número comemorando progressos editoriais, qualitativos e de divulgação. Traz neste número um leque de discussões que giram, no essencial, em torno da ontologia, da centralidade da categoria trabalho e das lutas sociais, abordando, ainda, diferentes enfoques no campo da historiografia marxista. Também se voltam à pesquisa genética, reportando-se à história na qual movimentos e pensamentos se dão, bem como buscando apontar as funções sociais às quais estão atendendo. Cumpre, dessa forma, sua missão de difundir o pensamento marxista e opor-se radicalmente às teorias da moda – irracionalistas, subjetivistas, relativistas, avessas ao que denominam “metanarrativas” e que, por fim, acabam por conformar o homem potencialmente ilimitado à mesquinhez do indivíduo vergado sob o capitalismo.

Em seus diversos temas, portanto, os artigos trazidos à tona neste número da *Verinotio – Revista on-line de Educação e Ciências Humanas* são um combate teórico às concepções que se abstiveram de lutar pelo processo interminável de autoconstrução humana. Sem dúvida, a crítica às teorias não muda a realidade da qual elas brotam e à qual elas servem, mas se trata de tarefa imprescindível e urgente, condição para toda atuação que se pretenda crítica e transformadora.

Assim, em texto curto e vigoroso, os pesquisadores mineiros Sabina Maura Silva e Antônio José Lopes Alves expõem uma posição marxista coerente acerca da falsa contradição entre relativismo e absolutismo no tocante à questão ética. Em “A Objetividade Sociohistórica dos Valores: contra o relativismo e o absolutismo éticos”, desnudam as origens irracionalistas da visão multiculturalista, firmemente fundada no capitalismo sempre em crise. Também

criticam, por abstrato e ahistórico, o absolutismo moral inerente às tematizações kantianas.

“Cultura e Arte na Perspectiva da Ontologia Marxiano-Lukacsiana” é o objeto de discussão de Marcus Flávio Alexandre da Silva. Com base nos apontamentos marxianos acerca de arte e estética, das quais Lukács foi continuador, aborda os dois temas em sua relação com o processo humano de transformação da natureza através do trabalho e critica as atuais manifestações predominantes neste campo, boa parte delas reduzida a mero entretenimento.

Continuando em temática semelhante – discutindo, desta vez, a ciência e as relações sociais –, as interconexões entre “Ontologia, Cotidiano e Práxis” são o aparato a partir do qual Vitor Bartoletti Sartori debate a relação sujeito-objeto, a totalidade, a mediação, a práxis e o cotidiano, mostrando como se articulam de forma a que a crítica ao racionalismo burguês não implique de forma nenhuma o repúdio à razão.

As atualíssimas discussões atinentes às modificações no mundo do trabalho, com destaque para a questão do trabalho imaterial – e em específico do trabalho do professor – são discutidas por Sonia Regina Landini no texto “Trabalho Imaterial: as transformações no trabalho, as características atuais do trabalho do professor e sua formação”. À luz das teorizações marxianas que mostram a centralidade da categoria trabalho, discute as práticas sociais e escolares fundamentais para a análise da formação do professor, apontando indagações e reflexões sobre a temática.

O texto de Alessandra Frota de Schueler aborda a obra e a trajetória do historiador britânico Edward Palmer Thompson, enfocando suas discussões teórico-metodológicas que se propunham a renovar a pesquisa histórica marxista. Com isto, abarca questões atinentes à história social britânica e diferentes modos de *fazer* a história no campo do marxismo.

Os demais artigos destrinçam problemas sociais e movimentos que se organizaram para emparedá-los, na luta cotidiana contra as reificações, as opressões e as cooptações do mundo regido pelo capital.

O texto de Deise Nunes, “A Infância Invisível”, debruça-se sobre a temática da infância desassistida no Brasil, tomando como eixo o Estatuto da Criança e do Adolescente e referindo-a à história. Aborda esta história tendo como ponto de toque as medidas repressivas que, no caso dos abandonados, manifestam-se em ações tutelares e assistencialistas, as quais os tomam preguiçosos e potenciais criminosos.

Dileno Dustan Lucas de Souza, em sua “Contribuição Metodológica para o Estudo dos Movimentos Sociais”, analisa aspectos metodológicos das pesquisas voltadas a entender criticamente os movimentos sociais em geral, e os de hoje em particular. Destaca a dimensão educativa de práticas e concepções e a pesquisa qualitativa de estudo de caso tendo como principais referências Gramsci e Thompson.

Por sua vez, Leonardo Soares dos Santos faz uma análise das alianças do movimento dos posseiros do Sertão Carioca (antiga zona rural da cidade do Rio de Janeiro) com outros movimentos sociais. Sob esta ótica, pondera sobre a articulação entre movimentos rurais e urbanos num momento de grandes transformações capitalistas no País. Seu “Unidos na Luta e na Resistência: as relações entre os movimentos urbanos e rurais no Distrito Federal (1945-64)” trata, pois, de questões candentes naquelas vésperas do golpe.

“Em Busca da Notícia: memórias do Jornal do Brasil de 1901” é o artigo em que Nilo Sérgio Gomes avalia um dos periódicos mais importantes de sua época para, por meio dele, discutir as características e especificidades da realidade brasileira do início do século XX. Trata-se de momento de intensas transformações na antiga Capital federal e na sociedade brasileira como um todo, das quais fazem parte o (e que são reproduzidas no) matutino fluminense.

Trata-se, enfim, de um leque de assuntos de relevância social e teórico-filosófica. Questões importantes das ciências humanas e do momentos históricos correntes são aqui abordadas. Com certeza, contribuem para uma maior compreensão do mundo contemporâneo.

Por fim, publicamos também “O Verdadeiro Marx e o Individualismo: Augusto Comte como teórico do coletivismo totalitário”, de Gustavo Biscaia de Lacerda, que debate com o texto “Elementos da filosofia de Auguste Comte”, de Maria de Annuniação Madureira, publicada no número três da *Verinotio*. Objetiva desmistificar o pensamento comtiano, o qual, segundo ele, foi mal posto pela autora, e discutir a questão da individualidade em Marx^[1]. Embora não esteja dentro de nossa linha editorial, a publicação do texto fica resguardada por razões de coerência e retidão teóricas, uma vez que *Verinotio* deve dar acolhida à discussão bem feita, na medida do possível – e resguardada a prioridade da ciência sobre a mera disputa acadêmica.

Boa leitura!

[1] A questão da individualidade em Marx pode ser devidamente estudada a partir de pesquisas e trabalhos mais recentes que ajudam a esclarecer o real estatuto desta categoria no pensamento marxiano. Existem duas dissertações de mestrado, já defendidas e publicadas sob a forma de artigo que abordam o tema em tela, ambos na revista *Ensaio Ad Hominem*. A primeira, voltada à individualidade nas obras de formação do pensamento de Marx, encontra-se no tomo I, sob o título “A Individualidade Humana na Obra Marxiana de 1843 a 1848”, de autoria de Paulo Fleury Teixeira, reproduzida no número 4 da *Verinotio*. A segunda, cujo tema é a individualidade nos *Grundrisse*, foi transformada no artigo “A Individualidade Moderna nos Grundrisse”, de autoria de Antônio José Lopes Alves e se acha publicada no tomo IV da já mencionada revista. Além do texto de José Chasin, “Ad Hominem: Rota e Prospectiva de um Projeto Marxista”, o qual se encontra publicado em todos os quatro tomos do primeiro volume do mesmo veículo.